



## Por dentro da previdência no mundo



Da redação em Previdência



Você sabia que o sistema adotado pelo governo brasileiro para conceder benefícios aos segurados do INSS é bem diferente do modelo utilizado na maior parte do mundo? É exatamente por isso que, na atualidade, a Previdência Social brasileira vem sendo alvo de tantas controvérsias e tantos ajustes.

De forma geral, há dois modelos de previdência: o de repartição simples e o de capitalização individual. No primeiro, adotado no Brasil e em países como a França e a Espanha, a base é o que se convencionou chamar de princípio da solidariedade. Esse modelo funciona sob a seguinte lógica: os benefícios previdenciários dos atuais aposentados, pensionistas e inválidos são pagos pela contribuição dos trabalhadores que ainda estão na ativa.

“O problema deste sistema é o constante desequilíbrio gerado pela flutuação dos montantes de contribuições recebidas e dos benefícios pagos, o que pode ser causado por expansão do desemprego ou diminuição da parcela da população em idade produtiva”, explica o advogado Diogo Medeiros, especialista em direito previdenciário. É justamente por conta desse desequilíbrio que estão ocorrendo constantes alterações nas regras para concessão e cálculo dos benefícios aqui.

Por outro lado, o modelo de capitalização individual, adotado em países como o Chile, a Colômbia e o México, a ideia central é entregar ao segurado benefícios proporcionais às contribuições que efetuou. Nesse caso, o valor recolhido pelo trabalhador é integrado a um fundo e investido. O valor da aposentadoria, pensão ou auxílio-doença concedidos é o que resulta do montante aplicado e dos seus rendimentos no decorrer do tempo. Exatamente como acontece no caso da previdência complementar.

“A grande vantagem deste modelo é a justa garantia de distribuição de benefícios, na medida das contribuições realizadas. O problema seria a exposição aos riscos do mercado na aplicação dos recursos, fator que pode ser minimizado com a alocação da maior parte do capital em investimentos de baixíssimo risco”, pondera Medeiros.

Segundo o advogado, o sistema ideal para o Brasil seria um misto do dois modelos, com predominância da capitalização individual. “Esse sistema precisaria prever, também, uma cobertura mínima, com regras de repartição simples, combinando as vantagens de ambos modelos”, defende.

Tags associadas: [APOSENTADORIA](#) [DIOGO MEDEIROS](#) [INSS](#) [PREVIDÊNCIA](#)

### SEU PERFIL



**Kelly Neres**

kelly.neres@engrenagemvirtual.com.br  
Brasília, Distrito Federal

### LEIA MAIS

Hábitos saudáveis garantem futuro tranquilo

Nenhum comentário
 Nenhuma curtida

Aposentados tendem a gastar mais, planeje-se

Nenhum comentário
 Nenhuma curtida

Saiba quem está sob a proteção da Previdência Social

Nenhum comentário
 Nenhuma curtida